



ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: TECENDO RELAÇÕES ENTRE A IDEOLOGIA DE PAULO FREIRE E OUTROS AUTORES

Emanuely Cristiane Fudally de Souza¹

Luana Romero Barbieri²

Paula Vitória Pereira Couto³

Eva Ferreira Lopes⁴

Lilian Alves Pereira Peres⁵

INTRODUÇÃO

Atualmente, existem inúmeros debates acerca da alfabetização nas mais diversas áreas de conhecimento: educação, psicologia, sociologia, etc. Tais debates buscam agregar conhecimento para sanar questionamentos existentes acerca de teorias, metodologias e práticas pedagógicas.

Quando falamos sobre alfabetização e letramento, observa-se que tais assuntos se mesclam, se superpõem e frequentemente se confundem (CARVALHO, 2010), em concordância, Soares (2003) define alfabetizar como ensinar o código alfabético, e letrar como inserir o educando em diversos usos sociais da leitura e escrita.

Freire (1985) afirma que o processo de alfabetização se caracteriza no interior de um projeto político que deve garantir o direito a cada educando de afirmar sua própria voz, pois, segundo o autor, “a alfabetização não é um jogo de palavras; é a consciência reflexiva da cultura, a reconstrução crítica do mundo humano, a abertura de novos caminhos (...) A alfabetização, portanto, é toda a pedagogia: aprender a ler é aprender a dizer a sua palavra” (FREIRE, 1985, p. 14).

Partindo das ideologias adotadas por Freire, nota-se que sua metodologia não consiste em fazer com que o aluno aprenda a repetir e copiar palavras, mas sim de desenvolver a capacidade de pensar, compreender e interpretá-las de forma independente.

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá e Residente do Programa Residência Pedagógica – UEM/CRC, ra108911@uem.br;

² Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá e Residente do Programa Residência Pedagógica – UEM/CRC, ra111801@uem.br;

³ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá e Residente do Programa Residência Pedagógica – UEM/CRC, ra111808@uem.br;

⁴ Professora da rede municipal de ensino de Cianorte-Pr, Preceptora do Programa Residência Pedagógica – UEM/CRC, evaflopes@gmail.com;

⁵ Professora Dra. Orientadora do Programa Residência Pedagógica da Universidade Estadual de Maringá - UEM, lapperes@uem.br.



Dessa forma, o presente trabalho de cunho teórico baseado em referenciais teóricos, tem como objetivo analisar o conceito de alfabetização e letramento segundo as ideologias de Paulo Freire juntamente com outros autores.

METODOLOGIA

O termo metodologia se refere a arte de dirigir o espírito na investigação da verdade; estudo dos métodos e, especialmente, dos métodos das ciências. Já o método, por sua vez, é o caminho pelo qual se atinge um objetivo; programa que regula previamente uma série de operações que se devem realizar, apontando erros evitáveis, em vista de um resultado determinado; processo ou técnica de ensino: método direto; modo de proceder; maneira de agir; meio (FERREIRA, 1987).

O presente trabalho de natureza teórica, trata-se de uma pesquisa bibliográfica, pois segundo Köche (2011, p. 182) na pesquisa bibliográfica o investigador levanta o conhecimento disponível na área, identificando as teorias produzidas, analisando-as e avaliando sua contribuição para auxiliar a compreender ou explicar o problema objeto da investigação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O conceito de alfabetização para Paulo Freire tem um significado mais abrangente, na medida em que vai além do domínio do código escrito, pois, enquanto prática discursiva, “possibilita uma leitura crítica da realidade, constitui-se como um importante instrumento de resgate da cidadania e reforça o engajamento do cidadão nos movimentos sociais que lutam pela melhoria da qualidade de vida e pela transformação social” (FREIRE, 1991, p. 68 apud GADOTTI).

Cardoso (1963) salienta que a alfabetização no Sistema Paulo Freire é uma consequência da conscientização, na qual as atividades partem da cultura dos analfabetos, sendo desenvolvidas por meio do diálogo a respeito dos problemas da vida e da sociedade. Tornando-os motivados, desinibidos, auto confiantes e capazes de criar.

Nota-se que na visão de Freire (1983) a alfabetização é um ato criador, no qual o analfabeto apreende criticamente a necessidade de aprender a ler e a escrever, preparando-se para ser o agente desta aprendizagem, e conseguindo fazer isso, na medida em que esse processo é mais que o simples domínio mecânico de técnicas para escrever e ler.



De forma geral, Freire (1983) defende que a alfabetização compreende o entendimento do que se lê e se escreve, ou seja, é comunicar-se graficamente, não em uma memorização de símbolos, de palavras e afins, mas sim uma atitude de apropriação destes que gera uma atitude de criação e recriação. Em concordância, o autor (2001), ressalta que os alfabetizandos devem se engajar criticamente na montagem de seu sistema de sinais gráficos, enquanto sujeitos dessa montagem e não enquanto objetos dela.

Freire não cita diretamente o termo “letramento” em suas obras nota-se que o autor compreende e defende o fato de que o indivíduo deve apropriar-se da língua escrita de modo que compreenda o que lhe é transmitido graficamente e consiga se expressar também por meio desta, sendo um leitor ativo, eficaz, curioso, capaz de interpretar e se transformar a partir da leitura e da escrita

Em contrapartida Morais e Albuquerque (2007) definem o conceito de alfabetização como sendo um

[...] processo de aquisição da “tecnologia da escrita”, isto é do conjunto de técnicas – procedimentos habilidades - necessárias para a prática de leitura e da escrita: as habilidades de codificação de fonemas em grafemas e de decodificação de grafemas em fonemas, isto é, o domínio do sistema de escrita (alfabético ortográfico) (MORAIS; ALBUQUERQUE, 2007, p. 15).

De acordo com Soares (2011), o termo letramento é uma tentativa de tradução do inglês Literacy, significando o estado ou a condição de se fazer usos sociais da leitura e da escrita. Em concordância, Morais e Albuquerque (2007, p. 7) afirmam que o letramento é um conjunto de práticas que denotam a capacidade de uso de diferentes tipos de material escrito. Para Soares citada por Morais e Albuquerque (2007, p. 47)

Alfabetizar e letrar são duas ações distintas, mas inseparáveis do contrário: o ideal seria alfabetizar letrando, ou seja, ensinar a ler e escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita, de modo que o indivíduo se tornasse ao mesmo tempo alfabetizado e letrado.

De acordo com Rios e Libânio (2009, p. 33) “a alfabetização e o letramento são processos que se mesclam e coexistem na experiência de leitura e escrita nas práticas sociais, apesar de serem conceitos distintos”. Dessa forma, a partir dos referenciais teóricos abordados neste trabalho, nota-se que alfabetizar e letrar em ambas ideologias são processos distintos, porém inseparáveis. Para que o letramento aconteça de forma plena, é necessário que antes ocorra a alfabetização e para que a alfabetização seja de fato eficaz, é necessário o letramento.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A fim de responder ao objetivo proposto, nota-se que ao compararmos referenciais teóricos acerca de ambas ideologias, observa-se que os autores defendem uma mesma linha de raciocínio referente a alfabetização e ao letramento, ou seja, a que a alfabetização é a aquisição/domínio da língua escrita e o letramento é a compreensão e utilização da mesma.

Dessa forma, o ideal seria que já nos anos iniciais, durante o processo de alfabetização, deve-se aplicar e utilizar metodologias que abranjam o letramento, associando ambos, de modo que o indivíduo não fique apenas decodificando as palavras, mas entenda e compreenda o que lê.

Notamos que Freire não utiliza o termo “letramento”, porém o autor compreende e defende a ideia de que o indivíduo deve ser mais do que um “depósito” de conhecimentos, é necessário que o mesmo compreenda os códigos escritos afim de utilizá-lo para manifestar todo e qualquer expressão. De modo geral, podemos concluir por meio dos referenciais de Freire e dos demais autores que mesmo sendo práticas distintas, a alfabetização e o letramento se completam e que ambos são essenciais para a formação plena do indivíduo.

Palavras-chave: Alfabetização. Letramento. Formação inicial de professores.

REFERÊNCIAS

CARDOSO, A. **Conscientização e Alfabetização:** Uma visão prática do Sistema Paulo Freire. Estudos Universitários. In: Revista de Cultura da Universidade do Recife. n. 4, abr/jun, 1963.

CARVALHO, M. **Alfabetizar e letrar:** um diálogo entre a teoria e a pratica. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

FERREIRA, A. B. H. **Novo dicionário Aurélio da Língua Portuguesa.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1987.

FREIRE, P.; BETTO, F. **Essa escola chamada vida:** depoimentos ao repórter Ricardo Kotscho. 11. ed., 3. imp. São Paulo: Ática, 2001.

FREIRE, P. **Educação e mudança.** 9. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

FREIRE, P. **As muitas facetas da alfabetização.** Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 52, p. 19-24, fev. 1985.



GADOTTI, M. **Alfabetização e letramento**: Como negar nossa história. Disponível em: <http://culturadigital.br/obviuss/2010/07/22/alfabetizacao-e-letramento-como-negar-nossa-historia/>. Acesso em: 08/10/2021.

KOCHE, J. C. **Fundamentos de metodologia científica**: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 29ª edição. Petrópolis: Vozes, 2011.

MORAIS, A. G. ; ALBUQUERQUE, E. B. C. **Alfabetização e letramento**. Construir Notícias. Recife, PE, v. 07 n.37, p. 5-29, nov/dez, 2007.

RIOS, Z.; LIBÂNIO, M. **Da escola para casa**: alfabetização. Belo Horizonte: RHJ, 2009.

SOARES, M. **Alfabetização e letramento**. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2001.